

# A LEITURA E A EDUCAÇÃO COMO ELEMENTOS DE CONSCIENTIZAÇÃO E EMANCIPAÇÃO DAS PROTAGONISTAS EM *DESTINOS* E *SOZINHA*, DE SARA BEIRÃO

READING AND EDUCATION AS ELEMENTS OF AWARENESS AND EMANCIPATION OF THE PROTAGONISTS IN *DESTINOS* E *SOZINHA*, BY SARA BEIRÃO

## RESUMO

O estudo que ora trazemos consiste em uma leitura crítico-analítica das protagonistas de dois romances de Sara Beirão. A relação com as letras foi um passo importante para a mulher portuguesa, um caminho que possibilitou, gradativamente, a conquista para o exercício de seus direitos e a apresentação de suas potencialidades, características que venceram muitas imposições da ideologia patriarcal ao longo dos séculos. As obras *Sozinha* (1940) e *Destinos* (1955) permitem, em seus enredos, evidenciar a importância da instrução para a emancipação feminina, fosse ela, à época, parcial ou total. É possível, pois, demonstrar que a educação consiste no principal instrumento de conscientização para a modificação de uma sociedade. Nessas duas narrativas, constatamos que é por meio da leitura e educação formal que o indivíduo se torna mais consciente de seu lugar e encontra sua voz na sociedade, podendo, assim, contribuir de maneira ativa para a igualdade de direitos que sempre se buscou, notadamente por meio das lutas feministas. Utilizamos da teoria e crítica literária, bem como dos aportes teóricos de Ana de Castro Osório (1905), Andradina Oliveira (2007), Constância Lima Duarte (1987), Irene Vaquinhas (2000), Manuela Tavares (2008), dentre outras.

**Palavras-chave:** Romance português. Sara Beirão. Educação. Emancipação feminina. Crítica feminista.

## ABSTRACT

The study we present here consists of a critical-analytical reading of the protagonists of two novels by Sara Beirão. The relationship with letters was an important step for Portuguese women, a path that gradually enabled them to achieve the exercise of their rights and the presentation of their potential, characteristics that overcame many impositions of patriarchal ideology over the centuries. The works *Sozinha* (1940)

---

### Aldinida Medeiros

Doutora em Literatura Comparada, Pós-doutorado em Literatura portuguesa pela Universidade de Coimbra. Professora no Departamento de Letras do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba. Docente Permanente e orientadora no Programa de Pós-graduação em Literatura e Interculturalidade (PPGLI). Coordenadora do Grupo Interdisciplinar de Estudos Literários Lusófonos (GIELLus/UEPB), cadastrado no DGP/CNPq. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9349-5492>. E-mail: [aldinida@servidor.uepb.edu.br](mailto:aldinida@servidor.uepb.edu.br)

### Michelle Thalyta Cavalcante Alves Pereira

Doutoranda em Literatura e Interculturalidade (PPGLI/UEPB). Integrante do Grupo Interdisciplinar de Estudos Literários Lusófonos – GIELLus/UEPB. Doutoranda em Literatura e Interculturalidade (PPGLI/UEPB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3842-272X>. E-mail: [michelle.pereira@aluno.uepb.edu.br](mailto:michelle.pereira@aluno.uepb.edu.br)

and *Destinos* (1955) allow, in their plots, to highlight the importance of education for female emancipation, whether, at the time, partial or total. It is possible, therefore, to demonstrate that education is the main instrument of raising awareness for changing a society. In these two narratives, we see that it is through reading and formal education that the individual becomes more aware of their place and finds their voice in society, thus being able to actively contribute to the equality of rights that has always been sought, notably through feminist struggles. We use literary theory and criticism, as well as the theoretical contributions of Ana de Castro Osório (1905), Andradina Oliveira (2007), Constância Lima Duarte (1987), Irene Vaquinhas (2000), Manuela Tavares (2008), among others.

**Keywords:** Portuguese romance. Sara Beirão. Education. Female emancipation. Feminist criticism.

## Introdução

A produção literária feminina mostra o percurso da mulher no contexto social e cultural, no decorrer da História, e seus conflitos em uma sociedade com valores tradicionais que colaboravam para a invisibilidade e silenciamento da mulher. Nas palavras de Manuela Tavares (2008), existiram mulheres de grande valor na sociedade portuguesa, que conseguiram vencer as barreiras da invisibilidade. Neste contexto, o presente artigo toma para análise literária e crítica duas obras de Sara Beirão, uma escritora que, por meio da literatura, lutou contra esse sistema e continua sendo referência na História de Portugal, na qual se destacou com relevância no meio cultural, político e literário.

A trajetória de vida de mulheres como Sara Beirão foi marcada por lutas e resistência em prol da conquista de direitos; lutas estas que contribuíram para a emancipação feminina. Através do interesse da escritora na causa dos grupos considerados minoritários, ela deu visibilidade à condição da mulher na sociedade portuguesa, e também promoveu o direcionamento do olhar dos atores sociais para o modo como a mulher era aceita nos espaços sociais, políticos e religiosos de Portugal, país que, durante longo tempo, se destacou como uma sociedade tradicional marcada pelas desigualdades de gênero e pelos vestígios desse tradicionalismo. Além disso, as mulheres ocupavam – muito infelizmente ainda ocupam – um lugar de submissão em relação aos homens.

Diante dessa condição, mulheres como Sara Beirão despertaram para a luta em prol do protagonismo do sujeito feminino nas diversas esferas da vida social portuguesa. Além do seu efetivo desempenho profissional como escritora e jornalista, Sara Beirão atuou em defesa dos direitos da mulher, desde a monarquia, passando pelo período republicano até o Estado Novo; através da militância, ela conquistou espaços de referência, destacando aqui sua colaboração na Liga Republicana das Mulheres Portuguesas e no Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas.

Ana de Castro Osório (1905, p. 18), em seu livro *Às Mulheres Portuguesas*, no capítulo intitulado “Instrução”, destaca que “a mulher pode reagir, pode educar-se a si mesma, pode, pelo menos, mostrar desejo de progredir, de se igualar ao homem pelo trabalho e pela inteligência cultivada”. É esse desejo de progredir que impulsionou Sara Beirão a escrever romances que abordam questões de gênero, ao se mover entre as fronteiras da literatura e sociedade, apresentando em seus romances pontos relevantes que estavam presentes na sociedade portuguesa, uma maneira de propagar as lutas feministas.

Conforme Ana de Castro Osório (1905, p. 19), “a mulher entregue ao seu próprio discernimento fará o que a consciência esclarecida e o respeito próprio lhe ensinam, e não o que o medo lhe ditar”. Dentro dessa perspectiva, a representação das protagonistas de Sara Beirão nos romances em análise expõe a importância da leitura e da educação como elementos de conscientização e emancipação da mulher, privilegiando, na construção das personagens, essa consciência esclarecida acima mencionada em detrimento ao medo imposto pela sociedade patriarcal.

Esse fenômeno de emancipação por meio do conhecimento é o que se encontra nas protagonistas de *Sozinha* (1940) e *Destinos* (1955), mulheres que tinham tudo para ficar presas aos padrões tradicionais e aos papéis de gênero da época, entretanto, escolheram transgredi-los por meio do envolvimento com as letras, entrosamento pelo qual elas encontraram maneiras de exercer seus direitos e suas potencialidades, indo contra as imposições da ideologia patriarcal da época.

A análise dessas personagens femininas será fundamentada nos estudos<sup>1</sup> da Crítica Feminista e nos Estudos de Gênero. O objetivo deste artigo é analisar as representações femininas nas obras literárias da escritora portuguesa Sara Beirão, no início do século XX, a partir do estudo dos romances *Sozinha* (1940) e *Destinos* (1955).

Sobre a crítica feminista e o movimento feminista, Zinani (2012, p. 411) ressalta: “pode-se afirmar que a crítica feminista sempre esteve inserida no movimento, acompanhando sua evolução”. Este território da crítica, em conjunto com os movimentos em prol dos direitos da mulher foram, progressivamente, conquistando espaços e dando visibilidade à mulher na condição de leitora e escritora. Assim, o movimento feminista foi um passo positivo e de relevância na História da mulher, já que foi a partir desse movimento que a mulher conseguiu ter consciência do seu valor social, cultural e político.

Desta maneira, este estudo apresenta a voz de Sara Beirão, que se utilizou da ficção para contribuir com os avanços em prol dos direitos femininos, assim como inúmeras outras mulheres que, ao longo do século XX, “começam a fazer ouvir a sua voz, chamando a atenção para a situação das mulheres, situação de inferioridade” (Silva, 1983, p. 876). Nas últimas décadas, aconteceu um grande avanço em torno da condição da mulher leitora e escritora, que se deu através dos processos de consciência intelectual e política, os quais foram responsáveis pela quebra de paradigmas que condicionavam a mulher ao silenciamento e impediam o seu desenvolvimento intelectual.

<sup>1</sup> Foi realizado a partir das pesquisas no Grupo Interdisciplinar de Estudos Literários Lusófonos (GIELLus/UEPB).

Diante do exposto, nos próximos tópicos serão apresentadas as duas obras literárias, *Sozinha* (1940) e *Destinos* (1955), a fim de discutir os principais questionamentos sobre a condição da mulher na época de cada romance e a afinidade entre ambos acerca do assunto. A escolha deste tema justifica-se por permitir uma abordagem em torno da Crítica Feminista e dos Estudos de Gênero, interligando-os com os textos literários, com o intuito de entender a importância das obras de autoria feminina para dar visibilidade à condição da mulher, que, por meio dos romances em estudo, auxilia na conquista social de um espaço de respeito e valorização.

## **A educação como elemento de conscientização e emancipação em *Sozinha* (1940)**

*Sozinha* (1940), cuja narrativa gira em torno da valorização da mulher por meio da educação, evidencia a importância da instrução para a mulher, fato que pode ser observado pelas opiniões das personagens. Traçando um paralelo entre a condição da mulher no início do século XX e os dias atuais, abrange as grandes conquistas femininas no que tange aos seus direitos, frutos da reivindicação e da conscientização social sobre a igualdade de gênero.

Conforme Manuela Tavares (2008, p. 60), “as mulheres tiveram que lutar pelo direito ao voto, à igualdade de direitos na família, pelo direito à educação, ao trabalho remunerado, à participação cidadã. Direitos iguais aos dos homens. Igualdade nas leis”. Dentre os diversos espaços conquistados, destaca-se o da educação formal, o qual oferecia grande resistência à entrada da mulher, então considerada inferior e incapaz pela classe intelectual dominante:

O movimento feminino na sociedade contemporânea acredita na igualdade de direitos e de oportunidades que só ultrapassará a barreira da miséria econômica através da educação e da cultura, uma sociedade humanizada (Oliveira, 2007, p. 10).

A educação é a principal ferramenta para a modificação da sociedade, sendo por meio dela que o indivíduo se torna mais consciente de seus direitos e pode contribuir de maneira ativa e efetiva com as demandas de seu contexto sociopolítico. Dessa forma, as mulheres, ao obterem conhecimento e o acesso digno às produções dos bens culturais, desenvolvem senso crítico e tornam-se capazes de julgar e exercer a liberdade individual.

Em várias passagens do romance, percebemos, no discurso da protagonista, diversas marcas das reivindicações das mulheres na época, as quais buscavam romper com os padrões sociais vigentes. Durante a leitura do romance, é possível perceber o percurso da educação da protagonista Júlia de Almeida, a qual lhe garantiu a possibilidade de emancipação.

A personagem era mulher e órfã de pai e mãe, sendo que depois da morte dos seus pais, foi morar com seu padrinho, Roberto, em uma convivência que gerou sérios conflitos com a esposa do seu padrinho. Diante desse cenário, Roberto resolve colocar Júlia em um colégio interno, sendo que, o que era para ser uma penalidade, acabou por abrir-lhe um novo destino:

Informou-se do melhor colégio... Roberto preparou a pequena com mil delicadeza, numa ida ao sapateiro, que a mulher não consentia que fosse o mesmo dos filhos. – Tens de te separar de nós. Júlia empalideceu, mas não disse uma palavra. – Precisas educar-te, para seres uma mulher independente, para poderes ganhar a tua vida... Júlia compreendia perfeitamente que o padrinho era obrigado por Octávia a proceder assim. Era ela, sempre ela, com aquele ódio que não podia e que não sabia explicar, quem manobrava na sombra para afastar de casa (Beirão, 1940, p. 30-31).

A partir desse momento, a protagonista foi levada para a escola, onde a sua vida começou a ter outro sentido. A insegurança era o sentimento que envolvia Júlia, seja pela falta de experiência ou pelo medo do novo, que lhe despertava inquietações: “Chegaram finalmente ao colégio... A pequena estremeceu como se fosse entrar numa prisão. As lágrimas bailavam-lhe inquietas nos olhos. Foi preciso um grande esforço para as reter” (Beirão, 1940, p. 33-34).

As incertezas que se faziam presentes no pensamento de Júlia a deixavam muito perturbada. A jovem nem imaginava que sua ida àquela escola, que tanto a fazia sentir medo, lhe proporcionaria um futuro brilhante, cheio de conquistas. Mesmo diante das muitas lutas que iria enfrentar naquele lugar, era o único que poderia lhe emancipar na condição de mulher. Em conformidade com Almeida (2000), o acesso ao letramento e ao conhecimento era o caminho mais direto para a liberação feminina das limitações às quais estavam sujeitas, considerando que a educação e a instrução promovem avanços significativos na existência feminina.

Naquele colégio, que de início causou bastante angústia, conheceu as possibilidades de percorrer caminhos diferentes do que a sociedade esperava das mulheres, que era a do matrimônio, cuidado do lar e dos filhos. A novidade sobre a instrução feminina durante a época em que o romance foi escrito é demonstrado pela autora, como pode ser visto em um diálogo entre o padrinho de Júlia e a diretora do colégio:

– Pensei que havia pouco interesse pelo estudo no sexo feminino<sup>2</sup>.  
– Engana-se, Doutor; noto, nos últimos tempos, um movimento curioso... Uma grande sede de saber, um acordar, significativo, da mulher para abrir caminhos novos. Uma enorme ânsia de independência, de se instruir, que não existia no meu tempo de menina. – Oxalá a minha afilhada dê o resultado que ambiciono.

<sup>2</sup> Expressão utilizada pela autora. Pensamos que a data de publicação do romance justifique o uso, o qual já não se faz nos dias atuais.

Precisa ganhar a sua vida, de ser alguém. Desejo que tire um curso e nesse sentido tem de ser orientada a sua educação (Beirão, 1940, p. 37-38).

A surpresa do padrinho ao descobrir o desejo daquela jovem pelo estudo demonstra a evolução da mulher no sentido de buscar a sua independência. A autora realiza uma comparação entre gerações, no intuito de retratar a quebra dos padrões patriarcais no interior do romance, a partir da evolução da protagonista Júlia de Almeida. Júlia, aos poucos, foi conquistando seu espaço no colégio: “Rapidamente conquistou a simpatia dos mestres. Cumpria a rigor as ordens; estudava imenso; compreendia bem e tinha uma excelente memória. Fazia progressos extraordinários” (Beirão, 1940, p. 66).

Os dias vivenciados pela personagem naquela instituição eram voltados a um único interesse: estudar e estudar. A protagonista passou a se dedicar aos estudos em busca de uma vida melhor, mesmo em uma época difícil para as mulheres. O acesso à educação possibilitou que conquistasse sua dignidade, tornando-se uma aluna diferente das demais daquela instituição, onde conheceu sua única amiga mais próxima, Berta, uma jovem de família com renome que sempre lhe convidava para os fins de semana em sua casa:

– Não é possível, Berta... Tu bem sabes que a minha vida tem de ser diferente da das outras raparigas da minha idade. Tenho de estudar seriamente, não para se dizer que estive tantos anos num colégio de primeira ordem, mas para tirar o proveito devido, para poder ganhar a vida com o produto do meu trabalho. Agradeço-te muito, mas não aceito, não quero habituar-me a passeios (Beirão, 1940, p. 76).

Como pode ser visto, sua vida restringia-se às práticas educacionais naquela instituição, um esforço nítido nas suas atitudes em busca de emancipação e liberdade: “– Já tenho o meu plano. Estudo muito; faço o liceu rapidamente e, quando estiver bem adiantada, começo a lecionar e assim ganharei alguma coisa...” (Beirão, 1940, p. 90). Júlia, assim como algumas protagonistas de outros romances, a partir das décadas de 30, 40 e 50, têm acesso ao conhecimento e, de modo subversivo, se tornam multiplicadoras desse acesso “democrático” e coletivo de mulheres às letras. Essa conquista de acesso ao ensino e ao conhecimento voltado para o trabalho na educação contribuiu para a gradativa inserção de mulheres no mercado de trabalho.

Um momento muito importante na narrativa é o dos exames que avaliavam a competência intelectual de cada jovem daquele lugar: “Chegaram os exames! A filha do médico estudava com ardor. Na aula de português, onde começou a ir como assistente, estava agora no segundo lugar” (Beirão, 1940, p. 93). Por fazer parte de uma classe marginalizada pelo poder do tradicionalismo, a condição de mulher como um sujeito

intelectual sempre foi uma questão bastante discutida, mas a protagonista rompe com esses estereótipos, pois “Tinha uma sede insaciável de saber” (Beirão, 1940, p. 94)

Júlia queria alcançar sua independência e sabia que “Ninguém é independente, livre, quando come pela mão de outrem” (Oliveira, 2007, p. 75). Assim, com muita audácia e persistência, rompeu com os moldes do patriarcado e conquistou seu primeiro emprego dentro da área educacional, algo extremamente significativo para a sociedade da época em Portugal: “Foi preencher a vaga de um professor, ainda novo, que a tuberculose vitimara. Nessa altura os jornais relataram o facto espaventosamente! Era a primeira mulher portuguesa que assumia tão alto cargo.” (Beirão, 1940, p. 266). Por fim, o que temos nessa narrativa é uma mulher que conquistou o seu espaço, com muita dificuldade, e passou a desfrutar da liberdade alcançada, o que foi possível graças aos estudos.

Com romances em que protagonistas como esta traçam uma jornada de luta, escritoras como Sara Beirão foram figuras importantes para a conscientização da mulher no que concerne ao empoderamento intelectual feminino.

### **A leitura como elemento de conscientização e emancipação em *Destinos* (1955)**

*Destinos* (1955) relata a trajetória de uma mulher que, ao seguir os padrões tradicionais da época, o casamento, teve sua vida marcada por extrema submissão e silenciamento, algo comum para a época, conforme traz Constância Lima Duarte (1987, p. 19): “as mulheres se encontravam sempre recolhidas entre quatro paredes, sem acesso à educação ou a uma vida social.”

Aqui nesse último tópico, apresenta-se outra protagonista de Sara Beirão que conseguiu amenizar sua dor através do envolvimento com as letras. Nas palavras de Oliveira (2007, p. 15): “era a rainha do lar, aquela encasulada nos domínios domésticos, dependente de seu marido”, sendo essas algumas características de D. Maria dos Prazeres, casada com Bernardo Saavedra durante trinta anos, que só chegou ao fim devido à morte repentina do seu esposo, a qual teve de suportar todo o sofrimento de um relacionamento abusivo. Segundo Heleieth Saffioti (2015, p. 137), “O casamento, capaz de estabelecer relações igualitárias, ter-se-ia que dar entre indivíduos. Ora, não é isto que ocorre, pois ele une um indivíduo a uma subordinada.” Evidentemente, o casamento na sociedade tradicional há uma tendência de seguir as normas do patriarcado, que submetia a mulher a violência física e psicológica.

Em meio a uma sociedade com padrões tradicionais, o destino da mulher era servir e cuidar do lar, aprisionada e condicionada a uma vida de amarguras, sendo o divórcio um tabu que inferiorizava ainda mais àquelas que decidiam deixar seus casamentos. Conforme cita Oliveira (2007, p. 58), para a sociedade patriarcal “a mulher separada ou desquitada é, na nossa sociedade... um pária, tivesse sido embora, a vítima, e sofrido as maiores torturas do marido.”

O romance aborda a condição social da mulher em meio a uma sociedade com costumes tradicionais, com imposições que a submetem a um lugar inferior ao do homem. Nas páginas iniciais do romance, chama-nos atenção o seguinte argumento sobre a mulher portuguesa: “Crê que a mulher portuguesa é obrigada a esconder os seus sentimentos e as suas ideias com o terror das consequências” (Beirão, 1955, p. 10).

Esse medo das consequências de demonstrar o descontentamento com o casamento e outras “regras” sociais em torno da mulher obrigaram D. Maria dos Prazeres, e inúmeras outras mulheres fora da ficção, a se submeterem à dominação de um sistema patriarcal que as aprisionavam. Em concordância, Oliveira (2007, p. 59-58) diz que “enquanto o direito se conservar torto... teremos uma crise moral, que a principal vítima, inegavelmente é a mulher”.

Dentro dessa perspectiva, a protagonista do romance apresenta várias indagações sobre a condição da mulher em uma sociedade tradicional. É o que se pode perceber na citação a seguir: “Sofro desta maneira sem poder desabafar... Covardia... Por que será este homem assim? Sempre irritado, sempre de mau humor... É sempre sobre mim que descarrega a bília...” (Beirão, 1955, p. 92). O trecho demonstra um momento de desespero da protagonista que, por diversas vezes, sem encontrar uma saída, tinha pensamento doloroso, sem forças e esperanças para um futuro no qual pudesse encontrar a paz e a liberdade que tanto desejava: “Há muito que o suicídio lhe bailava na mente como a única saída airosa daquele inferno.” (Beirão, 1955, p. 94). Conforme Isabel Dias (2010 apud Gelles<sup>3</sup>, 1993, p.1) sobre a violência doméstica, é “legitimada ora por dogmas religiosos e políticos, ora pela ideologia patriarcal, a violência doméstica é um fenómeno de longa data, que faz parte integrante da história da família das sociedades ocidentais e de muitas outras do globo”. Os avanços dos movimentos feministas fortaleceram o progresso do reconhecimento e da valorização dos direitos das mulheres, principalmente no que se refere à violência física e psicológica contra a mulher.

A violência física e psicológica vivida por D. Maria dos Prazeres, resultaram em pensamentos, na qual podemos considerar que o suicídio seria uma maneira de se libertar das opressões no seio familiar e social e eliminar seus conflitos, são notáveis na protagonista, ocasionado pelo silenciamento da sociedade na violência doméstica e, diante dessa situação, a protagonista não encontrava solução para romper com o abuso do poder patriarcal, encontrando como única saída viável o suicídio.

Após difíceis trinta anos de casados, D. Maria dos Prazeres encontrava-se livre: “- Enfim... livre... Posso respirar, posso viver sem algemas, sem cruz, sem o peso ingente que me esmagava o coração...” (Beirão, 1955, p. 102). Essa liberdade só foi conquistada através da morte repentina do marido: “Realmente a minha vida foi um tormento, nunca me pude queixar. Ele era bom para todos; por que seria aquela fereza para mim?... Nunca me foi possível entendê-lo...” (Beirão, 1955, p. 120).

Depois da morte do marido, a protagonista passa a demonstrar sua verdadeira personalidade: “O certo é que todos têm reconhecido que está outra, que perdeu

<sup>3</sup> Gelles, Richard (1993), “Family violence”, in Robert L. Hampton et al. (eds.), Family Violence – Preventing and Treatment, California, Sage Publications, pp. 1-24.

aquele ar acanhado, que tem atitudes decididas e enérgicas que ninguém lhe conheceu nunca...” (Beirão, 1955, p. 126). Em uma conversa entre seu filho, Damião, e sua nora, Berta, observa-se a mudança de comportamento de D. Maria dos Prazeres:

Andava sempre em bicos de pés e falava tão baixinho que mal se ouvia... Agora é bem outra... Tu já observaste que a mãe deixou de andar curvada e que reconquistou a antiga elegância? – Realmente tens razão... porque seria? Talvez o peso da amargura que deve custar a suportar, – disse Berta pensativa. (Beirão, 1955, p. 127).

Era notória a transformação de D. Maria dos Prazeres, que, após o falecimento de seu marido, era outra mulher: “Ela manda, dirige, orienta tudo... até a criadagem fica de boca aberta perante a transformação que se operou nela...” (Beirão, 1955, p. 134). Em suas palavras, destaca a infelicidade vivida nos últimos trinta anos da sua vida:

Há casamentos, Efigénia, que são verdadeiros desastres. O meu foi um deles... Nunca consegui acertar com o caminho que conduzia à boa disposição daquele infeliz. Porque o Bernardo nunca foi feliz. Resolvi calar-me, fechar-me num silêncio estúpido, sem vontade, sem opinião, sem viver, porque eu não vivi nestes trinta anos, Efigénia (Beirão, 1955, p. 139).

Diante dessa reflexão presente na obra literária, Andradina Oliveira (2007) ressalta que são inúmeros os naufrágios matrimoniais... algemadas por uma lei absurda, devorando lágrimas, ocultando os corações chagados dentro de lares que são verdadeiros infernos, desolados túmulos. Assim, para suportar todo esse relacionamento, D. Maria dos Prazeres encontrava refúgio na leitura. Ainda de acordo com Andradina Oliveira (2007, p. 55), “pouco a pouco foi se despertando o desejo de instruir-me, adquirir novos conhecimentos, preparar-me para a luta pela vida.” É o que podemos encontrar em outra passagem do romance, que expressa a importância do seu envolvimento com as letras:

Sempre calada e triste. À mesa não abria boca, pois já sabia que se o fizesse provocava contenda... e isso era para ela a morte lenta. O marido observava-a por cima dos óculos, sempre alerta para saltar à primeira oportunidade... Como ela se sentia feliz quando, doente, era forçada a tomar as refeições na cama... Desferrava-se a ler... pois mesmo os livros tinham de ser tirados das estantes às escondidas quando o algoz estava ausente... Valiam-lhe esses amigos leais. Assim adquirira uma notável soma de conhecimentos que surpreendia as raras pessoas de categoria com quem tinha oportunidade de falar (Beirão, 1955, p. 112).

Em um momento, em que teve a oportunidade de conversar com um homem de letras que passava na região de Beira, é notada pelo seu amplo conhecimento obtido a partir da leitura: “– Esta senhora é fora do vulgar – – dissera um homem de letras... – – É notavelmente inteligente e instruída... Conhece a literatura portuguesa e estrangeira como poucos...” (Beirão, 1955, p. 112-113). Era isso que fazia nas suas longas horas de solidão:

D. Prazeres, nas longas horas de solidão, habituara-se a ir dar voltas às estantes escolhendo os volumes que lhe despertavam curiosidade. Claro que ele não podia dar pela falta porque ela tinha o cuidado de os alargar para não despertar suspeitas. E nos seus intermináveis serões, lia, há até altas horas, sempre com um trabalho nas mãos em que pegava se ouvia passos no corredor (Beirão, 1955, p. 114).

Sobre seu envolvimento com a leitura: “começou cedo esse convívio íntimo com os livros e a amizade crescia a olhos vistos... Estudava e lia todas as obras dos grandes mestres.” (Beirão, 1955, p. 114). Diante desse seu interesse com as letras, se transformou em uma mulher diferente das demais da sua época: “ao verem-na tão modesta, tão retraída, tão acanhada, a ninguém passava pela cabeça a sua preparação cultural” (Beirão, 1955, p. 115). Assim, pode-se dizer que ler e escrever era a forma que D. Maria dos Prazeres encontrou para reduzir todo o sofrimento que o casamento lhe trouxe:

Escrevia o seu diário regularmente, em que traduzia todo o íntimo sofrimento da sua alma amargurada e as impressões mais violentas dos livros que ia compulsando. Só ali se abria em largas expansões. A vida apertara-a na cela, mas não pudera delimitar-lhe os voos ousados do pensamento. Era livre para pensar... e sentia que eram as únicas horas felizes da sua triste existência aquelas em que transmitia ao papel as mais queridas impressões, os mais recônditos segredos da sua alma torturada (Beirão, 1955, p. 115).

Nas palavras de Irene Vaquinhas (2000), o acesso das mulheres à instrução contribuiu para o aumento das reivindicações no que diz respeito ao acesso a todos os níveis de instrução e a uma participação mais ativa na sociedade, considerando aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. Assim, o despertar da mulher para o envolvimento com as letras é uma maneira eficaz de construir uma sociedade livre das práticas opressoras tradicionais que perpetuam de geração a geração o comportamento misógino e a dominação masculina. Desta maneira, é possível perceber a importância do envolvimento de D. Maria dos Prazeres com as letras. Andradina Oliveira, ressalta sobre a educação imposta as mulheres,

Toda a fraqueza da mulher vem unicamente da educação que lhe é dada. Não se deve educar a mulher para somente ser a linda e delicada flor do baile, porque a vida real, positiva e nobre não é uma festa constante; não se à deve educar unicamente para ser uma dona de casa. É preciso cuidar-lhe da alma, desenvolver-lhe a inteligência, dar-lhe um caráter forte e ativo, fazer dela força consciente para a vida... Eduque-se a mulher de modo que, se acaso a rudez da vida lhe reservar momentos amargos, provações dolorosas, ela seja forte para lutar e para vencer, consciente das suas energias e capaz de utilizá-las. (Oliveira, 2007, p. 126-127).

De acordo com esta citação, na qual Andradina Oliveira, destaca a importância de uma educação emancipadora, que se contrapõe a um modelo educacional da classe dominante. No contexto patriarcal, a mulher era unicamente educada para ser uma dona de casa, essa educação era a principal forma de dominação da mulher, que só foi enfraquecida a partir do seu envolvimento com as letras, na forma como é apresentada a relação da protagonista, a partir do seu envolvimento com a leitura coloca em prática as formas de resistência e de subversão da protagonista. Esse avanço da protagonista fica evidente, devido ao seu envolvimento com as letras, lhe dando a liberdade que tanto almejava durante os trinta anos de submissão ao marido, dessa forma essa educação emancipadora não há fraqueza, há altruísmo e resistência.

## Considerações Finais

À luz do que foi exposto neste estudo, é possível identificar a importância da Crítica Feminista e dos Estudos de Gêneros, no que diz respeito à Literatura de Autoria Feminina, a qual possibilitou apresentar dois romances de Sara Beirão que demonstram que o envolvimento da mulher com a leitura e a educação são elementos de conscientização e emancipação para mulher, contribuindo na luta em prol da igualdade e liberdade feminina.

Compreendemos, a partir da análise das obras literárias, protagonistas que não se limitam aos valores impostos pela sociedade tradicional, seguindo suas próprias vontades por meio da instrução. De acordo com Constância Lima Duarte (1987, p. 19), as mulheres “superaram os obstáculos e desafiaram a ordem patriarcal”, sendo isso que se percebe nas duas protagonistas dos romances, que se utilizaram do envolvimento com as letras para superar e desafiar os padrões tradicionais da época.

A obra *Sozinha* (1940) apresenta uma mulher que saiu de um lugar marginalização, sendo órfã, para alcançar espaços antes negados à mulher, conquistando sua independência financeira por meio de sua dedicação aos estudos. Já *Destinos* (1955) mostra uma mulher que passou trinta anos em um casamento que a oprimia e silenciava, e que, ao praticar o hábito de ler, conseguiu se libertar e se conscientizar do seu lugar na sociedade.

Então, concluímos que é possível perceber o empenho da escritora portuguesa Sara Beirão em apresentar, nos seus romances, questões sobre a mulher, enfatizando a necessidade de um lugar de respeito e valorização da mulher. Tais questionamentos só são possíveis devido à valorização da literatura produzida por mulheres, que, através da Crítica Feminista e dos Estudos de Gêneros, traz visibilidade para o percurso da mulher leitora e escritora.

## Referências

### ARTIGO DE PERIÓDICO:

ALMEIDA, Jane Soares de. As lutas femininas por educação, igualdade e cidadania. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 81, n. 197, 2000. Disponível em: <http://www.rpeb.inep.gov.br/index.php/rpeb/article/view/947>. Acesso em: 27 fev. 2024.

DIAS, Isabel. Violência doméstica e justiça: respostas e desafios. In: **Sociologia**: Revista do Departamento de Sociologia da FLUP, Vol. XX, p. 245-262, 2010. Disponível em: <https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/55996/2/isabeldiasviolencia000127786.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2024.

DUARTE, Constância Lima. Literatura feminina e crítica literária. **Comunicação apresentada na ANPOLL – II- Encontro Nacional**, Rio de Janeiro, p. 15-23, 1987. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/travessia/article/view/17198/1576>. Acesso em: 23 fev. 2024.

LOUSADA, Isabel. Da presença feminina nas Letras & Ciências: o pioneirismo de Adelaide Cabete. **Ciências & Letras**, Porto Alegre, n. 53, p. 113-132, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/10640/1/211-774-1-PB.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2024.

MEDEIROS, Aldinida. Quando a romancista é ativista pelos direitos humanos e feminismo: Sarah Beirão e suas protagonistas. **Revista Incomunidade**, 2021. Disponível em: <https://www.incomunidade.pt/quando-a-romancista-e-ativista-pelos-direitos-humanos-e-feminismo-sarah-beirao-e-suas-protagonistas-aldinida-medeiros/>. Acesso em: 24 jan. 2024.

PEREIRA, Michelle Thalyta C. Alves; MEDEIROS, Aldinida; LOUSADA, Isabel. Reflexões sobre educação, família, casamento e condição feminina em *Um Divórcio*, de Sarah Beirão. **Interfaces Científicas - Educação**.v.11, p. 134-151, 2022. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/10499/4886>. Acesso em: 14 jan. 2024.

SILVA, Maria Regina Tavares da. Feminismo em Portugal na voz de mulheres escritoras do início do século XX. **Análise Social**, v. 19, n. 77/79, p. 875-907, 1983.

VAQUINHAS, Irene. Os caminhos da instrução feminina nos séculos XIX e XX. Breve relance. **Turres Veteras III**, Actas de História Contemporânea, p. 93-101, 2000.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. Crítica feminista: uma contribuição para a história da literatura. In: **IX Seminário Internacional de História da Literatura**; Faculdade de Letras da PUCRS, Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 407-415, 2012. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/Ebooks//Web/978-85-397-0198-8/Trabalhos/18.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.

#### LIVRO:

BEIRÃO, Sarah. **Sozinha**. Porto: Editora, 1940.

BEIRÃO, Sarah. **Destinos**. Porto: Editora, 1955.

OLIVEIRA, Andradina América de Andrade. **Divórcio?** Organizado por Hilda Agnes Hübner Flores. Porto Alegre: Ediplat; Florianópolis: Editora Mulheres, 2007.

OSÓRIO, Ana de Castro. **Às Mulheres Portuguesas**. Lisboa: Editora Viúva Tavares Cardoso, 1905.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado, violência**. 2.Ed.—São Paulo: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2015.

#### DISSERTAÇÃO/ TESE:

PEREIRA, Michelle Thalyta Cavalcante Alves. **Problematização da condição da mulher no início do século XX em Sozinha e Um Divórcio, de Sarah Beirão**. Dissertação (Mestrado em Literatura e Interculturalidade), Universidade Estadual da Paraíba/UEPB, Centro de Educação, p. 102, 2021. Disponível em: <https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/tede/4084/2/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20MESTRADO.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2024.

TAVARES, Maria Manuela Paiva Fernandes. **Feminismos em Portugal (1947-2007)**. 636 f. Tese (Doutorado em Estudos sobre as Mulheres). Universidade Aberta, Lisboa, 2008. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/1346>. Acesso em: 20 jan. 2024.

Recebido em 03/07/2024.

Aceito em 20/07/2024.